



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Assistência de enfermagem hospitalar em gestantes com pré-eclâmpsia.

Hospital nursing care for pregnant women with pre-eclampsia.

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3384

ARK: 57118/JRG.v9i20.3384

Recebido: 19/05/2026 | Aceito: 21/05/2026 | Publicado on-line: 22/05/2026

José Renato Marinho de Brito¹

<https://orcid.org/0009-0004-0681-1899>

<http://lattes.cnpq.br/8351837396902703>

Centro Universitário Santa Terezinha, MA, Brasil

E-mail: marinhodebritoj@gmail.com

Allana Layza Marinho Costa²

<https://orcid.org/0009-0009-4570-2464>

<http://lattes.cnpq.br/9741567627429667>

Centro Universitário Santa Terezinha, MA, Brasil

E-mail: allanalayzamarinhocosta@gmail.com

Wochimann de Melo Lima Pinto³

<https://orcid.org/0009-0003-2922-3929>

<http://lattes.cnpq.br/9741567627429667>

Centro Universitário Santa Terezinha, MA, Brasil

E-mail: wochimann.pinto@cest.edu.br



Resumo

A pré-eclâmpsia é uma importante complicação hipertensiva da gestação, associada a elevados índices de morbimortalidade materno e fetal. Nesse contexto, a assistência de enfermagem exerce papel essencial na monitorização clínica, identificação precoce de agravos e na prevenção de complicações. Este estudo teve como objetivo analisar, na literatura científica, a assistência de enfermagem hospitalar prestada às gestantes com pré-eclâmpsia, destacando suas principais intervenções e contribuições para a redução de complicações materno-fetais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa descritiva. Esta revisão foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana, e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, contemplando artigos publicados no período de 2016 a 2026, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. Inicialmente, foram identificados 37 estudos; após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como leitura dos títulos e resumos, permaneceram 15 artigos para análise final. Os resultados analisados demonstraram que a assistência de enfermagem é fundamental na monitorização materno-fetal, identificação precoce de complicações e prevenção de agravos relacionados à pré-eclâmpsia. O estudo reforça a relevância da enfermagem no manejo hospitalar da pré-eclâmpsia, contribuindo para a

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Terezinha – CEST.

² Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Terezinha – CEST.

³ Mestra em Administração pelo Sistema Integrado de Minas Gerais, FEAD, Brasil.



ampliação do conhecimento científico e fortalecimento de práticas assistenciais voltadas à saúde materno-fetal. Conclui-se que a assistência de enfermagem desempenha um papel essencial na promoção de um cuidado seguro às gestantes com pré-eclâmpsia, contribuindo para a redução das complicações maternas e fetais.

Palavras-chave: Pré-eclâmpsia, Enfermagem obstétrica. Assistência hospitalar. Saúde materna.

Abstract

Preeclampsia is a significant hypertensive complication of pregnancy, associated with high rates of maternal and fetal morbidity and mortality. In this context, nursing care plays an essential role in clinical monitoring, early identification of complications, and prevention of complications. This study aimed to analyze, in the scientific literature, the hospital nursing care provided to pregnant women with preeclampsia, highlighting its main interventions and contributions to the reduction of maternal-fetal complications. This is an integrative literature review, of an exploratory nature, with a descriptive qualitative approach. This review was conducted in the databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (BVS), and PubMed, including articles published between 2016 and 2026, in Portuguese, English, and Spanish. Initially, 37 studies were identified; After applying the inclusion and exclusion criteria, as well as reading the titles and abstracts, 15 articles remained for final analysis. The analyzed results demonstrated that nursing care is fundamental in maternal-fetal monitoring, early identification of complications, and prevention of complications related to pre-eclampsia. The study reinforces the relevance of nursing in the hospital management of pre-eclampsia, contributing to the expansion of scientific knowledge and the strengthening of care practices focused on maternal-fetal health. It is concluded that nursing care plays an essential role in promoting safe care for pregnant women with pre-eclampsia, contributing to the reduction of maternal and fetal complications.

Keywords: Preeclampsia, Obstetric nursing. Hospital care. Maternal health.

1. Introdução

A pré-eclâmpsia caracteriza-se como uma das principais síndromes hipertensivas específicas da gestação, sendo responsável por elevados índices de morbimortalidade materna e fetal. Essa condição ocorre, geralmente, após a 20ª semana gestacional e pode apresentar manifestações como hipertensão arterial, proteinúria, edema e alterações sistêmicas que oferecem riscos à saúde materna e ao desenvolvimento fetal (Souza; Silva, 2021).

Nesse contexto, a assistência de enfermagem hospitalar possui papel fundamental no acompanhamento das gestantes acometidas pela pré-eclâmpsia, uma vez que a monitorização contínua dos sinais clínicos possibilita identificação precoce de agravamentos e implementação de intervenções oportunas. A atuação da enfermagem envolve controle pressórico, avaliação materno-fetal, administração medicamentosa, prevenção de complicações e promoção de assistência humanizada durante a internação hospitalar (Soares de Araújo *et al.*, 2021).

Além disso, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) apresenta-se como importante instrumento para organização e planejamento do cuidado prestado às gestantes com pré-eclâmpsia. Estudos demonstram que a aplicação da SAE favorece a assistência individualizada, melhora da qualidade assistencial e fortalecimento do



raciocínio clínico dos profissionais de enfermagem, contribuindo para prevenção de complicações maternas e fetais (Souza; Silva, 2021).

Dados recentes evidenciam que os distúrbios hipertensivos da gestação permanecem entre as principais causas de morbimortalidade materna no Brasil. Estudo realizado sobre mortalidade materna por pré-eclâmpsia e eclâmpsia identificou 278 óbitos maternos relacionados à condição no país no ano de 2019, correspondendo a uma taxa de 9,7 óbitos por 100 mil nascidos vivos, reforçando a necessidade de assistência hospitalar qualificada e monitorização contínua durante o período gestacional (Tavares *et al.*, 2023).

No Brasil, estima-se que entre 3% e 7% das gestantes desenvolvem pré-eclâmpsia (BRASIL, 2017). A gestante com pré-eclâmpsia pode apresentar complicações que acometem sistemas vitais, como alterações hepáticas, cerebrais, sanguíneas, hidroeletrólíticas e uteroplacentárias. O agravamento do quadro pode evoluir para eclâmpsia, aumentando os riscos de mortalidade e de sequelas maternas e fetais, o que exige maior atenção na assistência prestada à gestante (Oliveira *et al.*, 2017).

Além dos impactos clínicos, a pré-eclâmpsia também repercute nos aspectos emocionais das gestantes, sobretudo quando o diagnóstico ocorre de forma tardia, muitas vezes durante a hospitalização. A falta de conhecimento sobre a condição pode gerar ansiedade e insegurança, reforçando a importância de uma assistência baseada em educação em saúde, monitoramento contínuo e acolhimento humanizado (Santana *et al.*, 2019).

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de uma assistência de enfermagem baseada em protocolos e evidências científicas, considerando que a pré-eclâmpsia exige monitorização constante e identificação precoce de sinais de agravamento. A literatura aponta que a utilização de condutas padronizadas contribui para maior segurança da gestante, redução de falhas assistenciais e melhoria da qualidade do cuidado hospitalar prestado às mulheres acometidas por síndromes hipertensivas gestacionais (Guidão *et al.*, 2020).

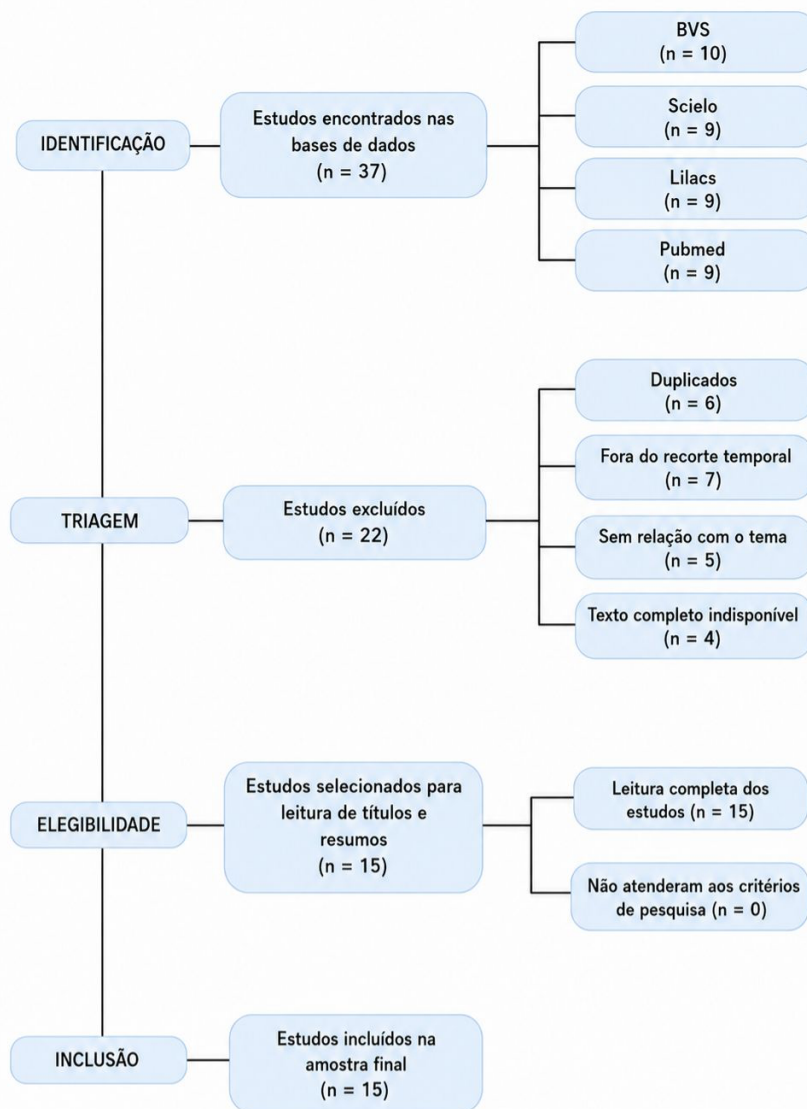
Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar as principais estratégias de assistência de enfermagem descritas na literatura para o manejo da pré-eclâmpsia em gestantes hospitalizadas. Para isso, o artigo está estruturado em seções que contemplam a revisão da literatura, os aspectos metodológicos, a apresentação e discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais, proporcionando uma compreensão abrangente sobre o tema.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar as principais estratégias de assistência de enfermagem no manejo da pré-eclâmpsia em gestantes hospitalizadas.

A coleta de dados foi realizada por meio de busca em bases de dados científicas, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Para as estratégias de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências em Saúde (DeCS): “pré-eclâmpsia”, “assistência de enfermagem”, “gestação”, “cuidados de enfermagem” e “gravidez de alto risco”, combinados entre si por meio do operador booleano AND, utilizando a estratégia de busca: (“pré-eclâmpsia” AND “assistência de enfermagem”) AND (“gestação” OR “cuidados de enfermagem”).

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Foram incluídos artigos publicados no período de 2016 a 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a assistência de enfermagem no contexto hospitalar da pré-eclâmpsia. Foram excluídos estudos duplicados, artigos que não respondiam à questão norteadora, teses, dissertações e trabalhos incompletos.

Inicialmente, foram encontrados 37 estudos nas bases de dados selecionadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a leitura dos títulos e resumos, permaneceram 15 artigos para compor a análise final desta revisão bibliográfica. Os estudos selecionados possibilitaram identificar evidências relacionadas à assistência de enfermagem prestada às gestantes com pré-eclâmpsia.

Por se tratar de um estudo de revisão de literatura, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconizam as Resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, possibilitando a organização e síntese das informações encontradas na literatura, com o intuito de responder à questão norteadora do estudo.



3. Resultados e Discussão

Os estudos selecionados para esta revisão bibliográfica abordaram diferentes aspectos relacionados à assistência de enfermagem hospitalar às gestantes com pré-eclâmpsia, evidenciando a relevância da atuação do enfermeiro na monitorização clínica, prevenção de complicações materno-fetais, implementação de intervenções assistenciais e promoção do cuidado humanizado. A análise dos artigos também permitiu identificar a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), da educação em saúde e da qualificação profissional como estratégias fundamentais para melhoria da qualidade da assistência prestada às gestantes acometidas por síndromes hipertensivas gestacionais (Soares de Araújo *et al.*, 2021)

Quadro 1 – Estudos selecionados

| AUTOR/ANO | TÍTULO | OBJETIVO(S) | RESULTADOS |
|---------------------------------------|--|---|---|
| Soares de Araújo <i>et al.</i> (2021) | Assistência de enfermagem a mulheres acometidas por eclâmpsia e pré-eclâmpsia: revisão integrativa. | Analisar a assistência de enfermagem prestada a mulheres com pré-eclâmpsia e eclâmpsia, destacando condutas e intervenções mais utilizadas. | Evidenciou-se que a atuação da enfermagem é essencial no monitoramento materno-fetal, controle da pressão arterial, identificação precoce de complicações e educação em saúde, sendo fundamental para reduzir riscos maternos e fetais. |
| Abrahão <i>et al.</i> (2020) | Atuação do enfermeiro a pacientes portadores de síndrome hipertensiva específica da gestação. | Descrever a atuação do enfermeiro no cuidado às gestantes com síndrome hipertensiva específica da gestação. | O estudo mostrou que o enfermeiro atua principalmente no acompanhamento clínico, controle de sinais vitais, orientação às gestantes e prevenção de complicações, sendo peça-chave na redução da morbimortalidade. |
| Tavares <i>et al.</i> (2023) | Distribuição e autocorrelação espacial da mortalidade materna por pré-eclâmpsia e eclâmpsia no Brasil. | Analisar a distribuição espacial da mortalidade materna por pré-eclâmpsia e eclâmpsia no Brasil. | Identificou-se concentração de óbitos maternos em determinadas regiões do país, evidenciando desigualdades no acesso à assistência de saúde e necessidade de melhorias nas políticas públicas. |
| Ferreira <i>et al.</i> (2016) | Assistência de enfermagem a mulheres com pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia: revisão integrativa. | Analisar a produção científica sobre a assistência de enfermagem a mulheres com pré-eclâmpsia e eclâmpsia. | A assistência de enfermagem mostrou-se fundamental no cuidado integral, com foco no monitoramento, prevenção de complicações e promoção de um parto seguro. |



| | | | |
|-------------------------------|---|---|--|
| | | | |
| Oliveira <i>et al.</i> (2016) | Assistência de enfermagem a parturientes acometidas por pré-eclâmpsia. | Descrever a assistência de enfermagem prestada a parturientes com pré-eclâmpsia. | Destacou-se a importância da vigilância constante, controle de sinais clínicos e intervenções rápidas para evitar complicações maternas e fetais. |
| Damasceno; Cardoso, (2022) | O papel da enfermagem nas síndromes hipertensivas da gravidez: revisão integrativa. | Analisar o papel da enfermagem nas síndromes hipertensivas da gravidez. | A enfermagem atua de forma essencial na prevenção, diagnóstico precoce e cuidado contínuo, sendo fundamental para reduzir riscos e melhorar desfechos obstétricos. |
| Cassiano <i>et al.</i> (2020) | Desfechos perinatais em gestantes com síndromes hipertensivas: revisão integrativa. | Investigar os desfechos perinatais associados às síndromes hipertensivas na gestação. | Gestantes com síndromes hipertensivas apresentam maior risco de prematuridade, baixo peso ao nascer e complicações neonatais. |
| Pereira <i>et al.</i> (2018) | Perfil de gestantes acometidas de parto prematuro em uma maternidade pública. | Caracterizar o perfil de gestantes com parto prematuro em uma maternidade pública. | Observou-se associação entre parto prematuro e fatores como hipertensão gestacional, baixa adesão ao pré-natal e condições socioeconômicas desfavoráveis. |
| Silva <i>et al.</i> (2020) | Vivências da hospitalização de gestantes e puérperas com diabetes mellitus e hipertensão: uma compreensão fenomenológica. | Compreender as vivências de gestantes e puérperas hospitalizadas com diabetes e hipertensão. | As mulheres relataram medo, ansiedade e insegurança durante a hospitalização, destacando a importância do suporte emocional da equipe de enfermagem. |
| Sousa; Silva, (2021) | Sistematização da assistência de enfermagem em gestantes com pré-eclâmpsia. | Analisar a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em gestantes com pré-eclâmpsia. | A SAE contribui para um cuidado mais organizado, individualizado e eficaz, melhorando a qualidade da assistência e reduzindo riscos maternos e fetais. |
| Mola <i>et al.</i> (2019) | Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem. | Analisar o nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e sua aplicação na prática assistencial. | O estudo evidenciou que, embora os profissionais reconheçam a importância da SAE para organizar e qualificar o cuidado, ainda existem lacunas no conhecimento teórico e dificuldades na sua aplicação prática. Também foi identificado que fatores |



| | | | |
|-------------------------------|---|---|---|
| | | | como falta de capacitação e sobrecarga de trabalho influenciam diretamente na implementação adequada da SAE nos serviços de saúde. |
| Peraçoli <i>et al.</i> (2019) | Pré-eclâmpsia/Eclâmpsia | O artigo teve como objetivo revisar aspectos relacionados à pré-eclâmpsia e eclâmpsia, abordando fatores de risco, fisiopatologia, diagnóstico, repercussões maternas e perinatais, além das principais condutas terapêuticas utilizadas na assistência obstétrica. | Os autores identificaram que a pré-eclâmpsia está associada a importantes complicações maternas e fetais, incluindo prematuridade, restrição do crescimento intrauterino, sofrimento fetal, síndrome HELLP, eclâmpsia e aumento da morbimortalidade materno-infantil. O estudo também destaca a importância do diagnóstico precoce, monitorização clínica contínua e assistência multiprofissional para redução de desfechos desfavoráveis. |
| Santos <i>et al.</i> (2022) | Assistência de enfermagem nas síndromes hipertensivas específicas da gravidez: revisão sistemática | O estudo teve como objetivo analisar, por meio de revisão sistemática, as principais evidências científicas relacionadas à assistência de enfermagem prestada às gestantes acometidas por síndromes hipertensivas específicas da gravidez, destacando intervenções, monitorização clínica e estratégias de cuidado. | Os resultados demonstraram que a assistência de enfermagem possui papel fundamental na identificação precoce de sinais de agravamento clínico, monitorização materno-fetal, controle pressórico e prevenção de complicações maternas e perinatais. O estudo também evidenciou que a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem e do Processo de Enfermagem contribui para organização do cuidado, planejamento das intervenções e melhoria da qualidade da assistência prestada às gestantes hospitalizadas. |
| Oliveira <i>et al.</i> (2017) | Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico | Identificar os principais cuidados de enfermagem direcionados às mulheres acometidas por pré-eclâmpsia, destacando intervenções relacionadas ao | O estudo evidenciou que os principais cuidados realizados pela enfermagem envolvem monitorização da pressão arterial, avaliação dos sinais de agravamento da |



| | | | |
|-------------------------------|--|---|--|
| | | monitoramento clínico, prevenção de complicações e assistência em hospital de baixo risco. | doença, controle hídrico, administração medicamentosa, monitorização fetal e apoio emocional à gestante hospitalizada. Os autores destacam ainda que a atuação qualificada da enfermagem contribui para identificação precoce de complicações e redução dos riscos maternos e perinatais. |
| Mai; Kratzer, Martins, (2021) | Nursing care for women with pre-eclampsia and/or eclampsia: an integrative literature review | Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, os principais cuidados de enfermagem prestados às mulheres acometidas por pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia, destacando intervenções voltadas à prevenção de complicações e qualificação da assistência hospitalar. | O estudo evidenciou que a assistência de enfermagem às gestantes com pré-eclâmpsia e eclâmpsia envolve principalmente monitorização da pressão arterial, avaliação contínua de sinais clínicos maternos e fetais, administração de medicamentos, controle hídrico e apoio emocional à paciente. Os autores ressaltam ainda que a atuação qualificada da enfermagem contribui para identificação precoce de complicações, redução de riscos maternos e perinatais e fortalecimento da assistência humanizada. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

O Quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos incluídos nesta revisão, contendo informações referentes aos autores e ano de publicação, título dos estudos, objetivos e principais resultados encontrados acerca da assistência de enfermagem hospitalar às gestantes com pré-eclâmpsia.

No Brasil, a mortalidade materna relacionada à pré-eclâmpsia permanece relevante, tendo sido registrado 278 óbitos maternos em 2019, o que corresponde a uma taxa de 9,7 mortes por 100 mil nascidos vivos, evidenciando a persistência dessa condição como importante causa de morte materna no país. (Tavares *et al.*, 2023).

Ademais, os estudos analisados evidenciaram que a assistência de enfermagem às gestantes com pré-eclâmpsia deve ocorrer de maneira contínua e integrada, considerando não apenas os aspectos clínicos da doença, mas também as necessidades emocionais e individuais da paciente durante a hospitalização. A literatura destaca que o acompanhamento sistemático realizado pela enfermagem contribui para a identificação precoce de alterações maternas e fetais, além de favorecer maior segurança durante o tratamento e redução de possíveis complicações relacionadas às síndromes hipertensivas gestacionais (Abrahão *et al.*, 2020).



3.1 Monitorização clínica da gestante

A monitorização clínica da gestante com pré-eclâmpsia constitui uma das principais estratégias para prevenção de complicações maternas e fetais no ambiente hospitalar. O acompanhamento contínuo realizado pela equipe de enfermagem possibilita a identificação precoce de alterações clínicas e favorece intervenções rápidas diante de sinais indicativos de agravamento do quadro hipertensivo. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel essencial na vigilância dos níveis pressóricos, avaliação do estado geral da gestante e observação contínua das condições fetais, contribuindo para uma assistência mais segura e resolutive (Ferreira *et al.*, 2016).

A monitorização clínica da gestante com pré-eclâmpsia exige assistência contínua e organizada, sendo a Sistematização da Assistência de Enfermagem fundamental nesse processo. Nesse contexto, a SAE contribui para a organização da prática de enfermagem e do fluxo assistencial, favorecendo o desenvolvimento de cuidados interdisciplinares e humanizados, além de auxiliar na definição de técnicas, procedimentos e recursos necessários para o acompanhamento da gestante (Mola *et al.*, 2019).

Outro aspecto amplamente discutido nos estudos refere-se à identificação precoce de sinais e sintomas sugestivos de agravamento da doença. Manifestações como cefaleia persistente, alterações visuais, dor epigástrica, náuseas e edema acentuado devem ser avaliadas continuamente pela equipe de enfermagem, pois podem indicar evolução do quadro clínico e necessidade de intervenção imediata. Dessa forma, o reconhecimento precoce dessas alterações favorece maior agilidade na tomada de decisões e melhora o prognóstico materno-fetal (Abrahão *et al.*, 2020).

A literatura também evidencia a importância da monitorização fetal durante a hospitalização da gestante com pré-eclâmpsia. A avaliação dos batimentos cardíacos fetais, movimentação fetal e possíveis sinais de sofrimento intrauterino contribui para identificação precoce de alterações relacionadas à perfusão placentária, frequentemente comprometida nesses casos. Assim, a vigilância contínua realizada pela enfermagem favorece intervenções oportunas e contribui para redução de complicações neonatais (Oliveira *et al.*, 2016).

Além da observação clínica, os estudos ressaltam que a monitorização sistemática exige preparo técnico e raciocínio clínico do enfermeiro para interpretar adequadamente as alterações encontradas e comunicar rapidamente a equipe multiprofissional. A utilização de protocolos assistenciais e a capacitação contínua dos profissionais favorecem maior organização da assistência, fortalecimento da segurança do paciente e melhoria da qualidade do cuidado prestado às gestantes hospitalizadas com pré-eclâmpsia (Damasceno; Cardoso, 2022).

3.2 Repercussões maternas e perinatais associadas à pré-eclâmpsia

Os estudos analisados evidenciam que as síndromes hipertensivas gestacionais representam importante fator de risco para complicações maternas e perinatais, especialmente nos casos de pré-eclâmpsia grave. A literatura demonstra que a doença está associada ao aumento de desfechos desfavoráveis, como prematuridade, restrição do crescimento intrauterino, sofrimento fetal e necessidade de internação em unidade de terapia intensiva neonatal. Além disso, observa-se maior risco de morbimortalidade materna quando não há identificação precoce e acompanhamento adequado da gestante durante o período gestacional (Cassiano *et al.*, 2020).

Sendo assim, gestantes acometidas por pré-eclâmpsia frequentemente apresentam necessidade de interrupção precoce da gestação em decorrência do agravamento do quadro clínico materno-fetal. Nesse contexto, a prematuridade surge



como um dos principais desfechos relacionados à doença hipertensiva gestacional, contribuindo para aumento das complicações neonatais e prolongamento do tempo de internação hospitalar do recém-nascido. A literatura evidencia ainda que a assistência multiprofissional exerce papel fundamental na redução desses agravos e na promoção de um acompanhamento mais seguro à gestante e ao feto (Pereira *et al.*, 2018).

Além das repercussões clínicas, os estudos destacam impactos emocionais relacionados ao processo de hospitalização da gestante acometida por pré-eclâmpsia. A internação hospitalar, associada ao medo das complicações e à insegurança quanto ao estado de saúde materno e fetal, favorece sentimentos de ansiedade, angústia e fragilidade emocional. Nesse sentido, a enfermagem possui importante papel no acolhimento, apoio emocional e humanização da assistência, contribuindo para fortalecimento do vínculo terapêutico e maior segurança durante o cuidado hospitalar (Silva *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a pré-eclâmpsia também pode evoluir com comprometimento multissistêmico materno, ocasionando alterações renais, hepáticas, neurológicas e hematológicas, o que reforça a necessidade de monitorização clínica contínua durante a gestação. Além disso, os autores destacam que o acompanhamento adequado é fundamental para prevenção de complicações graves maternas e fetais, contribuindo para melhores desfechos perinatais (Peraçoli *et al.*, 2019).

3.3 Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no cuidado à gestante com pré-eclâmpsia

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) constitui uma importante ferramenta para a organização e planejamento do cuidado prestado às gestantes com pré-eclâmpsia, contribuindo para uma assistência mais segura, individualizada e eficaz. Os estudos analisados evidenciam que a utilização da SAE possibilita maior qualidade na assistência hospitalar, favorecendo a identificação das necessidades da paciente e o direcionamento adequado das intervenções de enfermagem (Ferreira *et al.*, 2016).

Nesse contexto, destaca-se que a SAE permite a aplicação do Processo de Enfermagem de forma estruturada, envolvendo etapas como coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação dos cuidados realizados. A utilização dessas etapas favorece uma assistência sistemática e contínua, possibilitando melhor acompanhamento da evolução clínica da gestante com pré-eclâmpsia (Souza *et al.*, 2021).

A assistência de enfermagem sistematizada às gestantes com síndromes hipertensivas contribui para identificação precoce de fatores de risco, monitorização dos sinais e sintomas e prevenção de complicações materno-fetais. Além disso, os estudos destacam que a utilização do Processo de Enfermagem favorece o planejamento de intervenções individualizadas e maior qualidade na assistência prestada (Santos *et al.*, 2022).

3.4 Humanização e acolhimento na assistência de enfermagem à gestante com pré-eclâmpsia

A humanização da assistência de enfermagem representa um importante componente do cuidado prestado às gestantes acometidas por pré-eclâmpsia no ambiente hospitalar. A literatura evidencia que o acolhimento, a escuta qualificada e o suporte emocional contribuem significativamente para redução da ansiedade e fortalecimento da confiança da paciente durante a internação. Além disso, o cuidado humanizado favorece



maior adesão ao tratamento e melhora a experiência da gestante diante das complicações relacionadas à síndrome hipertensiva gestacional (Mai; Kratzer; Martins, 2021).

Os estudos demonstram que a hospitalização da gestante de alto risco pode desencadear sentimentos de medo, insegurança e sofrimento emocional, principalmente em decorrência da possibilidade de complicações maternas e fetais. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel fundamental na oferta de apoio psicológico e orientações acerca do estado clínico da paciente, contribuindo para maior tranquilidade e segurança durante o período de internação hospitalar (Soares de Araújo *et al.*, 2021).

Outro aspecto abordado na literatura refere-se à importância da comunicação efetiva entre equipe de enfermagem e gestante hospitalizada. As orientações relacionadas aos procedimentos realizados, monitorização clínica e evolução do quadro contribuem para fortalecimento do vínculo terapêutico e redução das angústias associadas à pré-eclâmpsia. Dessa forma, a assistência baseada na empatia e no cuidado integral favorece melhores resultados durante o acompanhamento materno-fetal (Oliveira *et al.*, 2017).

Dessa forma, observa-se que a assistência de enfermagem à gestante com pré-eclâmpsia vai além da realização de cuidados técnicos, envolvendo também acolhimento, monitorização contínua e suporte emocional durante a hospitalização. A atuação qualificada da equipe de enfermagem contribui para identificação precoce de complicações, promoção da segurança materno-fetal e fortalecimento de uma assistência mais humanizada e integral às gestantes de alto risco.

4. Considerações Finais

A presente revisão integrativa possibilitou compreender a importância da assistência de enfermagem hospitalar no cuidado às gestantes acometidas por pré-eclâmpsia, evidenciando que a atuação qualificada da equipe de enfermagem exerce papel fundamental na prevenção de complicações maternas e fetais. A análise dos estudos selecionados permitiu identificar que a pré-eclâmpsia permanece como uma das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal, configurando-se como um importante problema de saúde pública que exige acompanhamento contínuo, monitorização rigorosa e intervenções rápidas diante de possíveis agravamentos clínicos.

Os resultados demonstraram que a assistência de enfermagem envolve diferentes dimensões do cuidado, abrangendo desde a monitorização dos sinais vitais, avaliação clínica e acompanhamento materno-fetal até ações voltadas ao acolhimento e suporte emocional das gestantes hospitalizadas. Nesse contexto, observou-se que a identificação precoce de sinais de agravamento, como elevação persistente da pressão arterial, edema, cefaleia intensa e alterações visuais, representa uma das principais estratégias para prevenção de desfechos negativos relacionados à pré-eclâmpsia.

Além disso, verificou-se que a sistematização da assistência de enfermagem contribui significativamente para organização do cuidado e melhoria da qualidade da assistência prestada às gestantes de alto risco. A utilização de protocolos assistenciais, associada à capacitação contínua dos profissionais, favorece maior segurança durante a tomada de decisões clínicas e fortalece a atuação da enfermagem no ambiente hospitalar. Os estudos analisados também evidenciaram que a educação permanente em saúde é indispensável para atualização dos conhecimentos técnico-científicos da equipe, possibilitando desenvolvimento de práticas assistenciais mais seguras, humanizadas e baseadas em evidências científicas.

Outro aspecto relevante identificado na literatura refere-se à humanização da assistência. Os estudos demonstraram que o acolhimento, a escuta qualificada e o suporte emocional oferecidos pela equipe de enfermagem exercem impacto positivo na



experiência da gestante durante o período de hospitalização. A assistência humanizada contribui para redução da ansiedade, fortalecimento do vínculo entre profissional e paciente e maior adesão ao tratamento, promovendo cuidado integral e individualizado às mulheres acometidas por pré-eclâmpsia.

Também foi possível observar que fatores relacionados à sobrecarga de trabalho, insuficiência de recursos materiais e déficit de profissionais podem comprometer a qualidade da assistência prestada no ambiente hospitalar. Dessa forma, torna-se necessário o fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde materna, bem como investimentos na qualificação profissional e melhoria das condições de trabalho da equipe de enfermagem, visando garantir assistência mais segura e eficaz às gestantes de alto risco.

Diante do exposto, conclui-se que a enfermagem possui papel essencial no cuidado hospitalar às gestantes com pré-eclâmpsia, atuando diretamente na prevenção de complicações, promoção da segurança materno-fetal e humanização da assistência. Portanto, a qualificação profissional, a utilização de protocolos assistenciais e o desenvolvimento de práticas baseadas em evidências científicas mostram-se indispensáveis para fortalecimento da assistência de enfermagem e melhoria dos desfechos maternos e neonatais relacionados à pré-eclâmpsia.

Referências

- ABRAHÃO, Ângela Caroline Martins et al. **Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de síndrome hipertensiva específica da gestação**. Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”, Goiânia, v. 6, n. 1, p. 51-63, 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095878/atuacao-do-enfermeiro-a-pacientes-portadoras-de-sindrome-hiper_W0k9SYR.pdf. Acesso em: 12 maio 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_acolhimento_classificacao_risco_obstetricia.pdf. Acesso em: 13 maio 2026.
- CASSIANO, Alexandra do Nascimento et al. **Desfechos perinatais em gestantes com síndromes hipertensivas: revisão integrativa**. Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria, v. 10, e23, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/33476/pdf>. Acesso em: 12 maio 2026.
- DAMASCENO, Ana Alice de Araújo; CARDOSO, Marly Augusto. **O papel da enfermagem nas síndromes hipertensivas da gravidez: revisão integrativa**. Revista Nursing, São Paulo, v. 25, n. 289, p. 7930-7939, 2022. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2544/3095>. Acesso em: 12 maio 2026.
- FERREIRA, Maria Beatriz Guimarães et al. **Assistência de enfermagem a mulheres com pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia: revisão integrativa**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 324-334, 2016. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/QsG6tBtWXxtHfdh3Ht5hKgJ/?lang=pt>. Acesso em: 12 maio 2026.

GUIDÃO, Nithya Deyelly Batista Neves et al. **Assistência de enfermagem no cuidado às gestantes com complicações da síndrome hipertensiva gestacional: uma revisão integrativa**. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, São Paulo, v. 10, n. 29, p. 173-179, 2020. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/255>. Acesso em: 12 maio 2026.

MAI, Camila Mayara; KRATZER, Pamela Mireli; MARTINS, Wesley. **Nursing care for women with pre-eclampsia and/or eclampsia: an integrative literature review**. Revista BOCA, Boa Vista, v. 8, n. 24, p. 278-291, 2021. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/487>. Acesso em: 14 maio 2026.

MOLA, R. et al. **Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem**. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 887-893, 2019. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6700/pdf_1. Acesso em: 13 maio 2026.

OLIVEIRA, G. S. et al. **Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico**. Revista Cuidarte, Bucaramanga, v. 8, n. 2, p. 1561-1572, 2017. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/374>. Acesso em: 13 maio 2026.

OLIVEIRA, Kátia Karine Pessoa Andrade de et al. **Assistência de enfermagem a parturientes acometidas por pré-eclâmpsia**. Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, v. 10, n. 5, p. 1773-1780, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/13556>. Acesso em: 12 maio 2026.

PERAÇOLI, José Carlos et al. **Pré-eclâmpsia/eclâmpsia**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, São Paulo, v. 41, n. 5, p. 318-332, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/j3rqn49TwN6QytZgfdkYj8D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2026.

PEREIRA, Sara Susane Machado et al. **Perfil de gestantes acometidas de parto prematuro em uma maternidade pública**. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 758-763, 2018. Disponível em: <https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6194/pdf>. Acesso em: 12 maio 2026.

SANTANA, R. S. et al. **Importância do conhecimento sobre sinais e sintomas da pré-eclâmpsia para implementação dos cuidados de enfermagem**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, Curitiba, v. 11, n. 15, p. 1425-1425, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1425>. Acesso em: 08 maio 2026.



- SANTOS, Isabella Beatriz dos et al. **Assistência de enfermagem nas síndromes hipertensivas específicas da gravidez: revisão sistemática.** Research, Society and Development, v. 11, n. 9, 2022. Disponível em:
<https://repositorio.usp.br/item/003116501>. Acesso em: 13 maio 2026.
- SILVA, Raimunda Magalhães da et al. **Vivências da hospitalização de gestantes e puérperas com diabetes mellitus e hipertensão: uma compreensão fenomenológica.** Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ean/a/HvGJsXTQxZJHp6jJjwyKD7G/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 maio 2026.
- SOARES DE ARAÚJO, H. V. et al. **Assistência de enfermagem a mulheres acometidas por eclâmpsia e pré-eclâmpsia: revisão integrativa.** Saúde Coletiva (Barueri), Barueri, v. 11, n. 67, p. 6729-6742, 2021. Disponível em:
<https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1250>. Acesso em: 12 maio 2026.
- SOUZA, Mariana Antunes Carvalho de; SILVA, Maria Aparecida Xavier Moreira da. **Sistematização da assistência de enfermagem em gestantes com pré-eclâmpsia.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 7, n. 10, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3164>. Acesso em: 12 maio 2026.
- TAVARES, Ana Maria Batista et al. **Distribuição e autocorrelação espacial da mortalidade materna por pré-eclâmpsia e eclâmpsia no Brasil.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v. 15, 2023. Disponível em:
<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11926>. Acesso em: 12 maio 2026.